

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS: A REGÊNCIA REMOTA NA CONCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS

ISMÊNIA GURGEL MARTINS

Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, ismeniamartins@uern.br.

RESUMO

O estágio supervisionado nos cursos de Licenciatura oportuniza ao estudante o enfrentamento das situações em sala de aula, colaborando para a compreensão da profissão docente em todas as suas nuances. Outro aspecto importante, é o aprimoramento da formação acadêmica, possibilitando a aplicação de uma gama de saberes, teorias e compartilhamento de experiências. Com isso, a pesquisa teve como objetivo identificar as contribuições e desafios que o Estágio de Regência em Ciências Naturais trouxe para os estagiários no modelo de ensino remoto. A pesquisa foi realizada com os acadêmicos que cursaram o Estágio Curricular em Ciências Naturais II no ano de 2020.2, ofertada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, onde para a coleta de dados foram analisados 20 relatórios. Com a análise, constatou-se que os estagiários de ciências apontaram que a disciplina se tornou uma base fundamental para que fosse possível o interesse com relação a aprendizagem sobre métodos de aperfeiçoar suas habilidades com o ensino a distância e confecção de diversos materiais importantes para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, disseram que lidar com a prática tecnológica, inovações metodológicas, mediar o conhecimento, corrigir atividades, acompanhar as dúvidas e dificuldades dos alunos, preparar aula e se adaptar ao remoto, tudo isso foram desafios a serem superados. Assim, conclui-se que a vivência da regência no estágio no formato remoto, favoreceu para o fortalecimento da formação inicial dos acadêmicos, uma vez que possibilitou o contato, discussão e reflexão sobre a realidade educacional.

Palavras-chave: Biologia, UERN, Formação inicial, Docência, Pandemia.

INTRODUÇÃO

O estágio constitui-se numa importante etapa da formação docente, pois possibilita a vivência, o primeiro contato e a primeira experiência em sala de aula como profissionais da educação. De acordo com o artigo 2º do Decreto Federal nº 87.497/82, o estágio curricular constitui-se como uma das atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho do seu meio, sob responsabilidade e coordenação de uma instituição de ensino (BRASIL, 2003). Como pode ser percebido através do trecho do Decreto Federal, o estágio deve proporcionar ao discente a participação em situações reais de vida e trabalho, ou seja, um dos principais objetivos do estágio curricular é o de levar os estudantes para a realidade escolar.

Deve servir como forma de mostrar aos licenciandos os problemas, as dificuldades e situações que terão de enfrentar no campo profissional. Nesse sentido, pode-se perceber o estágio como uma descoberta de vocação, pois antes dessa vivência não se pode saber de fato, se ser professor é o que realmente se quer, e que após esse contato as concepções que os licenciandos apresentam a respeito da profissão docente podem mudar completamente.

Os cursos de formação docente dão as bases, teorias, conceitos e leis que regem a educação brasileira, mas somente as disciplinas cursadas ao longo da graduação não são suficientes para promover a formação em toda a sua plenitude. Sendo assim, é indispensável o papel do estágio nesse processo de formação, contribuindo no sentido de promover a vivência dos graduandos como docentes.

É através dele, que os estudantes dos cursos de Licenciatura têm a oportunidade de enfrentar as diversas situações em sala de aula, colaborando para a compreensão da profissão docente em diversos aspectos pedagógicos, sociais e comportamentais. O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria (PIMENTA; LIMA, 2012). Entretanto, o estágio não pode ser considerado apenas a parte prática do curso, quando na realidade o mesmo pode ser definido como uma atividade teórica e prática que permite aos estagiários uma aproximação maior com a realidade escolar.

Segundo Lima (2012), os desafios dos estagiários na sala de aula envolvem experiências docentes que se acumulam no decorrer da vida e da formação deles. Com base na autora, pode-se compreender que o estágio

não deve ser considerado como uma etapa do curso na qual os alunos irão aprender a ser professor em toda a sua plenitude. Na realidade, as situações e desafios enfrentados pelos estagiários irão auxiliá-los na construção da sua carreira e formação profissional.

No entanto, apenas isso não irá fazê-los professores, porque a formação docente constitui-se numa formação continuada durante todo o magistério, na qual as experiências vão se acumulando e contribuindo para o processo de formação, ou seja, nunca se está totalmente preparado ou totalmente formado. Não existe uma fórmula certa para se tornar professor do dia para a noite, pois esta é além de tudo uma questão de experiência, que só é adquirida no decorrer das regências.

As disciplinas didático-pedagógicas cursadas antes da regência auxiliam os licenciandos em muitos aspectos, tais como: os saberes do professor; como construir planos de ensino e planos de aula. Além de mostrar e orientar no uso de diversos tipos de metodologias para despertar o interesse dos alunos e tornar as aulas mais dinâmicas. Dessa forma, é importante que os estagiários apliquem esses conhecimentos durante a regência, não se limitando apenas a aulas expositivas.

Como futuros profissionais responsáveis por promover a educação, os professores precisam estar sempre inovando, já que um professor que inova em suas aulas e estimula a participação dos seus alunos, está diretamente contribuindo para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma significativa. A didática tem como tarefa estudar a finalidade da educação, os seus componentes característicos, os conteúdos de ensino, bem como, o ensino, as metodologias utilizadas que ajudam a motivar os alunos, e os conhecimentos e habilidades do professor (PIMENTA, 2012).

Sendo a didática uma das disciplinas mais necessárias e importantes nos cursos de licenciatura, já que após cursá-la o futuro professor passa a ser capaz de perceber que apenas saber do conteúdo não é o suficiente para ser um bom profissional. Antes de tudo, é necessário saber abordar o conteúdo de forma agradável e prazerosa para que o aluno consiga assimilar o que está sendo ensinado, e isso só é possível através de aulas mais dinâmicas, tendo o aluno como sujeito do próprio conhecimento.

A aula expositiva ainda é bastante utilizada e tem as suas vantagens, mas torna-se mais atrativa ao aluno se for mesclada com outras metodologias diferenciadas, como a utilização de jogos, aulas práticas, modelos didáticos etc. Por conseguinte, um bom professor deve saber elaborar as suas aulas de modo que o aluno se sinta atraído e estimulado a participar da sua aprendizagem.

O planejamento se constitui no ponto chave para qualquer tarefa a ser desenvolvida com êxito, pois ele norteia a realização das atividades, sendo essencial em diferentes setores da vida social, e imprescindível na prática docente. O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino (LIBÂNEO, 1994).

A educação no Brasil precisa de mudanças, e para que isso aconteça, os futuros professores devem refletir e analisar o que é possível ser modificado para que a educação se torne inovadora e de qualidade. Assim, a mudança precisa começar dos futuros docentes, nos atos e nas metodologias, porque se eles concluírem a graduação com esse pensamento de inovação e mudança, com certeza a educação será bem diferente.

Nos dias atuais esse movimento foi alavancado com a pandemia do covid-19, pois trouxe para a prática diária os aparatos tecnológicos e digitais. O professor se viu na necessidade de aprender a utilizar para fins educacionais as plataformas de interação social, tais como o Facebook, Instagram, WhatsApp. Aprendeu a usar os recursos da Google para hospedar e compartilhar informações trazendo benefícios para novas aprendizagens e conquistas educacionais, fortalecendo a prática dos saberes pedagógicos. Ademais, possibilitou a aplicação de recursos interativos diversos, tais como jogos virtuais, infográficos, mapas mentais, bem como a produção de apresentações dinâmicas, vídeo aulas e podcasts. Toda essa experiência ampliou a visualização de uma nova realidade educacional, onde o professor precisou dar um direcionamento diferente em sua formação inicial, focando mais nas possibilidades e menos nas deficiências e dificuldades.

Nesse sentido, dada a grande relevância do estágio para a formação profissional dos futuros docentes, surgiu o desejo de realizar essa pesquisa com o intuito de saber qual a visão dos licenciandos a respeito do mesmo nesse período emergencial de ensino identificando quais as expectativas e possíveis dificuldades enfrentadas. Desta maneira, o referido trabalho pode ser de grande relevância para os futuros estagiários, pois terão a oportunidade de conhecerem um pouco mais sobre seus anseios, aprendizagens e quais aspectos a serem melhorados. Ainda, através deste trabalho, os professores da universidade terão a oportunidade de saberem quais as concepções, reflexões sobre as ações docentes e episódios pedagógicos foram colocados em prática pelos alunos durante o estágio.

Com isso, o presente trabalho teve como objetivo identificar as contribuições e desafios que o Estágio de Regência em Ciências Naturais trouxe para os estagiários do curso em Ciências Biológicas da UERN no modelo de ensino remoto.

METODOLOGIA

A pesquisa pautou-se por uma abordagem qualitativa de cunho fenomenológico realizada com os discentes estagiários de Ciências do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. A fenomenologia de acordo com Klüber; Burak (2008) por estar carregada de intencionalidade, oferece uma visão específica do conhecimento e da realidade, tendo por meta a compreensão do fenômeno investigado.

A pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa que não busca medir e nem quantificar os dados obtidos, e sim a descrição e a compreensão do fenômeno estudado. Este artigo é sobre a formação inicial de professores e busca por contribuir para os estudos sobre a reflexão durante os estágios supervisionados

A coleta de dados se deu através da análise de 20 relatórios dos estagiários do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matriculados no componente curricular Estágio Curricular em Ciências Naturais II, no período letivo de 2020.2. A escolha pelos relatórios se deu devido conter todas as informações descritas de modo reflexivo sobre as vivências realizadas ao longo do estágio.

Para trabalhar os resultados foram considerados os aspectos qualitativos, sendo utilizado o método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Essa abordagem metodológica permite uma aproximação com os sujeitos estudados para compreender/analisar experiências por eles vivenciadas. Para tanto, optou-se em organizar os dados de modo a discorrer sobre as contribuições e dificuldades inerentes o Estágio Supervisionado em Ciências Naturais, bem como as contribuições e fatores negativos da Regência na modalidade Remota.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico, será discutido as vivências dos acadêmicos em relação ao Estágio, momento dedicado a regência, a qual é permeada de dúvidas e

anseios. Entretanto, esses sentimentos foram ainda mais potencializados em decorrência do contexto pandêmico, uma vez que impossibilitou a ida dos alunos de modo presencial às escolas de educação básica. Devido a esse fato, considera-se que houve uma nova reorganização de todo o contexto escolar, principalmente no que diz respeito ao ambiente de sala de aula e de aprendizagem. Dessa forma, apresentar as experiências dos discentes matriculados nesse componente curricular foi primordial para a compreensão dessa realidade e da atuação de todos os envolvidos.

Apontamentos sobre as contribuições do Estágio Supervisionado em Ciências Naturais para a formação do acadêmico

Primeiramente, é relevante destacar que do total de 20 relatórios dos estagiários, 16 foram de mulheres e 4 de homens. Ambos tiveram o acompanhamento de 4 professores supervisores distribuídos em 4 escolas de ensino fundamental na cidade de Mossoró/RN.

Dentre os supervisores de ciências das escolas municipais e estaduais, 3 foram professoras e 1 professor, todos licenciados em Ciências Biológicas.

O estágio supervisionado é marcado pela inserção do estagiário ao ambiente escolar, possibilitando-o a vivência ao contexto pedagógico; relacionar teoria com a prática; experienciar a sala de aula e colocar em atuação todo seu aprendizado conceitual e metodológico. Nesse sentido, Pimenta (2012) aponta que o estágio pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso, mediada pelas relações sociais historicamente situadas.

É a partir dessas vivências que iniciamos os apontamentos feitos pelos alunos em seus relatórios de estágio, onde constatou-se os seguintes relatos sobre as contribuições do Estágio Supervisionado de Ciências Naturais, a saber:

- *Aprendemos muito com as orientações das professoras, com os relatos dos colegas e dos professores convidados do ensino fundamental, os ciclos de palestras, a criação das aulas, dos planos de ensino e elaboração das atividades.*
- *Tornou-se uma base fundamental para que pudéssemos nos interessar e aprender a obter métodos de aperfeiçoar nossas habilidades com o ensino a distância e confecção de diversos materiais importantes para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.*

- *Foi adquirido novas habilidades e perspectivas sobre o modo de ensino e como ele é repassado.*
- *Enquanto disciplina, foram dadas orientações sobre a postura que os estagiários deveriam ter, compartilhamentos de experiências, troca de experiências entre as professoras e alunos desta disciplina.*

Uma das primeiras narrativas presentes nos textos de vários acadêmicos foi o destaque dado às contribuições da condução do componente curricular pelos professores.

Fato esse, bastante relevante para quem conduz a disciplina, pois denota que o planejamento está sendo bem realizado e aplicado. Planejamento esse, que visa proporcionar uma maior variedade de recursos didáticos, a fim de ampliar a aprendizagem dos alunos. É nesse planejamento que os professores têm a possibilidade de agregar diferentes metodologias de ensino para construir novas estratégias a serem realizadas em sala de aula.

Para tanto, o planejamento é um processo que exige sistematização, organização, decisão e previsão e ele está inserido em vários setores da vida: faz-se planejamento urbano, econômico, familiar, habitacional, educacional, que engloba o planejamento escolar, de ensino e curricular (KLOSOWSKI; REALI, 2008). Conforme os autores citados anteriormente, o planejamento de ensino, o qual faz parte da prática docente, tem como principal função garantir a coerência entre as atividades que o professor faz com seus alunos e, além disso, as aprendizagens que pretende proporcionar a eles. Então, pode-se dizer que a forma de planejar deve focar na relação entre o ensinar e o aprender, devendo ser, portanto, coerente com a realidade do aluno.

Nessa mesma linha de discussão, segundo Moretto (2007), planejar é organizar ações, ou seja, o ato de planejar deve existir para facilitar o trabalho tanto do professor como do aluno, contribuindo para a organização das ideias e informações. Vale ressaltar que não existe um modelo de planejamento melhor do que o outro, cabe ao professor escolher aquele que se adequa às suas necessidades, bem como as de seus alunos, que seja funcional e dê bons resultados.

Nota-se que os demais pontos discutidos ao longo dos encontros, trazendo para o ambiente síncrono, professores convidados do ensino fundamental, ciclos de palestras com temáticas voltadas para os conteúdos de ciências e demais metodologias com enfoque no aperfeiçoamento das habilidades e confecção de diversos materiais, também foram bem aceitos e relevantes para a formação acadêmica. Partimos do pressuposto que é

indispensável aos futuros professores de ciências e biologia terem o contato com diversas realidades pedagógicas, bem como metodológicas, estimulando a produção de materiais que auxiliem e dinamizem a sala de aula.

Essa tarefa é essencial, uma vez que os alunos do ensino fundamental por vezes apresentam dificuldades de aprendizagem e tem um acesso limitado a livros, sites e outras fontes de materiais e conhecimentos. Cabe ao educador em Ciências ampliar o leque de oferta de informação, bem como construir possibilidades de mudança, ao estimular atividades que priorizem questões de Ciências, Tecnologia e Sociedade - CTS (LIMA; VASCONCELOS, 2006). Certamente, não há o método ideal para ensinar os alunos a enfrentarem a complexidade dos assuntos trabalhados, porém haverá alguns mais favoráveis do que outros (BAZZO, 2000). Ademais, é preciso reforçar que o educador dispõe da internet, experimentotecas, kits didáticos, plataformas virtuais de ensino com variados objetivos, plataforma interativas de jogos, infográficos e mapas, experimentos e atividades práticas que visam o letramento científico e de revistas científicas que oferecem atualização sobre os mais diversos temas científicos.

Todos esses pontos são importantes, tanto para o ensino presencial como para o remoto, o qual exige o desenvolvimento de habilidades e competências, inclusive aquelas voltadas para a tecnologia de informação e comunicação. Seguindo essa linha de apontamentos, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, traz dentre as competências específicas para o ensino de Ciências que o aluno deva ser capaz de analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico, incluindo o digital, como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (BRASIL, 2018). Acrescenta ainda, a utilização de diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Nessa perspectiva, a área de Ciências, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, articulados com diversas áreas do saber, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Apontamentos sobre as dificuldades enfrentadas durante o Estágio Supervisionado em Ciências Naturais

Na continuidade relataremos as dificuldades enfrentadas pelos estagiários de ciências durante a regência do estágio. Os relatórios revelam que estas estão associadas às novas situações advindas com o ensino remoto emergencial, bem como aquelas que fazem parte do planejamento pedagógico diário do professor, como coerência entre conteúdos, tempo disponível da aula, metodologia e avaliação, como apontado nos relatos seguintes:

- *Falta de recursos financeiros, tecnológicos e de acesso à internet ou aos equipamentos eletrônicos fundamentais durante esses tempos.*
- *Saber se o conteúdo era adequado ou não para o tempo disponível da aula.*
- *Motivar e prender a atenção dos alunos no momento das aulas e controlar o chat.*
- *Lidar com a prática tecnológica, inovações metodológicas, mediar o conhecimento, corrigir atividades, acompanhar as dúvidas e dificuldades dos alunos, preparar aula, e se adaptar ao remoto, tudo isso foram desafios a serem superados.*

Ao apontarem a falta de recursos tecnológico e financeiros retratam bem as problemáticas sociais e econômicas pelas quais enfrentam as famílias brasileiras, a exclusão ao acesso aos serviços básicos, dentre elas a internet e a inclusão digital. A falta de acesso às tecnologias digitais pelos alunos foi apontada na pesquisa de Soberay; Freitas (2021), onde as condições de internet em sua maioria acontecem com limitações por não disporem de provedor ou qualidade dela, o que dificultou o desenvolvimento de metodologias, acesso a aplicativos e jogos.

Embora tenha havido toda uma movimentação no âmbito educacional, com o intuito de levar educação a todas as crianças, adolescentes e jovens, constata-se no Brasil que apesar da evolução da tecnologia e da ciência, ainda são vistos efeitos desfavoráveis, como as desigualdades sociais e a vulnerabilidade (PIRES *et al.*, 2020). Entretanto, é imprescindível não apenas proporcionar o acesso das pessoas aos meios de comunicação, mas sobretudo garantir sua participação no processo de comunicação (FELIZOLA, 2011).

No tocante ao que diz respeito ao planejamento das atividades que envolvem a prática de sala de aula, era de se esperar que tivessem

dificuldades, uma vez que, para a grande maioria dos discentes, o primeiro contato com o aluno da educação básica é por meio dos estágios. Somente com a atuação junto aos alunos é que se constrói o fazer pedagógico do professor, tomando decisões importantes como o controle da classe, das conversas paralelas, do domínio do conteúdo e tantas outras atitudes inerentes à profissão.

Nesse momento pandêmico exigiu novas habilidades como a organização e distribuição dos conteúdos e atividades a serem realizadas de modo síncrono pelo Google meet e assíncronas, disponibilizando atividades diversas como jogos, construção de mapas, infográficos, padlet, *jamboard*, imagens interativas dentre outras, todas hospedadas no Google Classroom ou no SIGEduc, portal da Secretaria de Estado da Educação, da cultura, do Esporte e do Lazer.

Diante da vivência dessa nova realidade os acadêmicos estão tendo a oportunidade de perceberem e constatarem que o saber-fazer docente é um campo de práticas discursivas capazes de projetarem compreensões de profissionalização atrelada às mudanças da sociedade, compondo-se novas reconfigurações da docência a partir da introjeção de valores e sentidos atribuídos à formação inicial e continuada (SOBERAY; FREITAS, 2021).

Dentre esses saberes e vivências estão aqueles relacionados a conquistar a atenção dos alunos no momento das intervenções do conteúdo e controlar as conversas paralelas no chat, como apontado pelos investigadores. Para isso é necessário, dentre outros fatores, dinamicidade, domínio de conteúdo e metodologias que favoreçam a interação e participação dos alunos. Todas essas dimensões são proporcionadas pela vivência do estágio permitindo noções pedagógicas, experiência do campo de trabalho e organização do ambiente escolar. Neste sentido, esse momento da regência, tem como objetivo principal o conhecimento da realidade escolar, para que o licenciando possa assim compreender os desafios que a carreira lhe apresentará, refletindo sobre a profissão a qual escolheu, bem como fazendo uma relação entre o saber e o saber fazer, mediante trocas de experiências (OLIVEIRA; NUNES; OLIVEIRA, 2018).

Nesse novo formato de ensino e mediação de conhecimentos, esteve presente a prática tecnológica, a qual não fazia parte da rotina da maioria dos profissionais da educação, bem como a inovação das metodologias utilizando ferramentas digitais, as quais trouxeram uma nova rotina para a sala de aula. Seguindo nessa direção, constata-se que houve várias adaptações, o ensino convencional foi substituído por novas plataformas digitais, exigindo

habilidades e competências que até então, não era trabalhado com os licenciados (SOARES *et al*, 2021).

Essas habilidades foram ajustadas e conduzidas pelos acadêmicos de modos diversos, pois cada um deles vivenciou contextos diferentes, tais como: estrutura familiar; acesso aos recursos tecnológicos; aprendizagens diversas; interesses; participação durante o momento síncrono e assíncrono, bem como a organização escolar adaptada aos interesses e normas municipal e estadual. Nessa mesma linha de resultados, os dados da pesquisa de Santos (2021) apontam que os estagiários também modificaram suas metodologias e passaram a utilizar as TIC's, história e filosofia da ciência, experimentação, utilizando os recursos Google Meet, Google Room (sala de aula), WhatsApp etc.

Nesse movimento de mudanças, foi necessário a inserção da inovação, ou seja, a transformação da educação. Nessa perspectiva, inovar acarreta uma nova prática educacional, melhorando o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, levando-os a assumir a responsabilidade pela sua aprendizagem e o protagonismo estudantil (CAMARGO; DAROS, 2018). Esse movimento possibilita ainda segundo os autores, o estabelecimento de relações significativas entre os diferentes saberes, o que torna as escolas em lugares mais democráticos e atrativos.

Ademais, a vivência quanto a essa inovação foi possibilitada pela oportunidade de vivenciar a regência, onde segundo Pimenta; Lima (2006) discorrem que o estágio supervisionado se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental.

Apontamentos sobre as contribuições da regência no Estágio Supervisionado em Ciências Naturais na Modalidade Remota

Diante do contexto educacional causado pela pandemia, conhecer as contribuições relacionadas às vivências dos estagiários de ciências, ampliará o leque de informações e discussões da temática em questão. Os relatos podem ser vistos a seguir:

- *Organização de conteúdo, elaboração de aulas, materiais e atividades, análise de aprendizado, relação pessoal – mesmo remotamente – com os alunos, vivência escolar.*

- *Serviram como forma de colocar em prática o que se foi passado pelas professoras e os conselhos obtidos pelos profissionais da educação.*
- *Aprimoramento de técnicas de ensino no meio remoto, conhecimento em relação às tecnologias e metodologias ativas e buscar aplicar o processo de ensino-aprendizagem aos alunos como centro.*
- *Proporcionou momentos em que se teve que aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade e conhecer um pouco mais a realidade dos diversos tipos alunos que possivelmente encontraremos na profissão docente.*

Com base nessas reflexões, os apontamentos realizados mostram que não houve uma separação entre o que é presencial e virtual, no que diz respeito às funções inerentes docência, tais como, planejamento das atividades, associações entre teoria e prática, conhecer a realidade educacional e as relações pessoais e interpessoais que fazem parte desse momento. Constatou-se que mesmo no modelo remoto o estágio possibilitou a vivência desses aspectos, sendo um dado favorável, pois diante de tantas limitações os acadêmicos conseguiram dar um passo indispensável, que é a prática docente. Essa prática, foi mediada por profissionais competentes e experientes que souberam conduzir as aprendizagens, nessa etapa permeada de adaptações. No tocante a esse fato, Soares *et al* (2021) discorre que grande parte dos educadores encaram o uso das tecnologias da informação e comunicação como desafio, já outros viram como uma oportunidade de se reinventarem e aprimorarem os métodos de ensino.

Verifica-se nos relatos a relevância de terem tido a oportunidade de vivenciarem relações pessoais com os alunos da educação básica, colocando em prática as competências socioemocionais, buscando o desenvolvimento integral dos alunos, ajudando-os a ir além do domínio cognitivo (BRASIL, 2018), o que representa um grande desafio, já que as competências socioemocionais são muito mais difíceis de ensinar, avaliar, reconhecer e medir.

De acordo com as falas dos estagiários, mais uma vez citaram o aprimoramento das técnicas de ensino utilizando as metodologias ativas e as tecnologias digitais. Fato esse também apontado na pesquisa de Santos (2021). Para os autores Pinheiro-Carozzo; Carozzo-Todaro (2015) o ensino remoto possibilitou conhecer novos modelos de aula, de sala de aula, de ambientes virtuais de aprendizagem com materiais didáticos em diversos formatos e variadas atividades, tais como tarefas contínuas, seminários e vídeos. A educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e

globalizada, deve possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los e revê-los com sabedoria (PIMENTA, 2012).

No que se refere a aplicação dos conhecimentos adquiridos na Universidade ao longo da formação inicial é gratificante saber que os conteúdos estão sendo abordados de forma significativa em articulação com as escolas de educação básica e com foco na formação integral do professor, ou seja, nas competências, habilidades e valores. Baseado nos resultados pode-se perceber que a regência vivenciada de maneira remota no Estágio Supervisionado, proporcionou aos estagiários a oportunidade de vivenciar e refletir sobre as necessidades atuais da educação básica e do ensino superior.

Apontamentos sobre os fatores negativos da regência no Estágio Supervisionado em Ciências Naturais na Modalidade Remota

Para concluir, o último questionamento analisado nos relatórios foi sobre os pontos negativos da regência no Estágio Supervisionado realizado de maneira remota. Os relatos estão apresentados a seguir:

- *Limitou quanto a experiência de viver o âmbito escolar, contato com outros professores e profissionais que compõem a escola; bem como o contato pessoal – propriamente dito – com os alunos.*
- *Não poder estar em sala de aula e sentir a sensação de acolhimento da escola e alunos.*
- *Não é possível saber se os alunos estavam assistindo às aulas e evasão escolar.*

Ao apontarem a falta de experiência de viver o âmbito escolar não tendo a oportunidade de terem o contato físico com todos que fazem parte da escola, considera-se que houve uma perda importante para a formação. Já que os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, mediadas no seu ambiente de trabalho (PIMENTA, 2012). A autora acrescenta que os acadêmicos deixam de vivenciar a memória escolar, a qual analisada e refletida, contribuirá tanto para à elaboração teórica, quanto para o revigoramento de novas práticas.

Utilizando-se das colocações de Richter; Goldschmidt (2021), o ensino remoto aumentou a dificuldade de comunicação entre os estudantes para realização de atividades. Uma outra fonte de pesquisa (SILVEIRA, 2021)

considerou como fator limitante para a docência do estagiário, a pouca liberdade para atuar e experimentar, assim como costuma ocorrer nas aulas presenciais. Devido os alunos encontrarem-se presos às práticas tradicionais da escola, não podendo realizar grandes alterações no modelo vigente. Esses achados são importantes, pois demonstram que os acadêmicos estão preocupados com sua prática, enquanto sujeitos das transformações que se fazem necessárias na escola e na sociedade.

Os estagiários tocaram num ponto bastante delicado que é não ter a certeza de que os alunos estavam assistindo às aulas, bem como o elevado índice de evasão escolar. Importante destacar que a problemática da evasão escolar não se restringe a esse momento de pandemia, porém vale ressaltar que ela sofreu agravamento. Sobre isto, sabe-se que ela pode estar associada a desigualdade social, bem como ao escasso acesso à tecnologia, demonstrando que a inclusão digital não acompanhou o desenvolvimento tecnológico, principalmente considerando para quem a escola pública se destina (SOUZA; PEREIRA; RANKE, 2020). Nesse contexto, os autores apontam em seus dados, que esses fatores aumentam os índices de evasão/abandono escolar, especialmente se considerar que em 2019 não houve condições excepcionais de ensino.

Para Alves; Schettino (2020), manter estudantes e famílias engajados no processo educativo é fundamental para reduzir o abandono e, eventualmente, a evasão escolar. No contexto da pandemia da Covid-19, o envio de nudges, por meio de mensagem de texto, mostrou impacto relevante no engajamento e na redução das taxas de abandono durante o ensino remoto. Neste panorama complexo, as causas podem envolver questões como instabilidade familiar, dificuldade econômica, necessidade de trabalhar, falta dos equipamentos tecnológicos e rede de internet, bem como a própria pandemia.

Por fim, a evasão de alunos é o fator que mais desestabiliza o planejamento escolar, tanto financeiro quanto estatístico e devido a pandemia da covid, tem se acentuado cada vez mais, o que dificulta a identificação de quem realmente evadiu (CAFÉ; SELUCHINESK, 2020).

As reflexões sistematizadas e apontadas pelos acadêmicos demonstram maturidade e compromisso diante da complexa realidade que a educação básica enfrenta, cada uma permeada em suas particularidades e contextos a serem compreendidas e vivenciadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da relevância do assunto tornar público os achados nessa pesquisa poderá ser úteis a outros pesquisadores da área. Apesar das adversidades impostas pelo ensino remoto, muitas aprendizagens foram adquiridas, em termos de preparação de material didático-pedagógico, manuseio de aplicativos envolvendo as tecnologias de informação e comunicação e a constatação de que o ensino não se limita as quatro paredes das instituições escolares.

Considera-se válida a formação acadêmica proporcionada pela disciplina, tanto em termos de fundamentação teórica e compartilhamento de conhecimentos, quanto em termos de oportunidade de interação com os professores da educação básica discutindo suas realidades, particularidades e pontos em comum vivenciadas pelas escolas estaduais e municipais.

Portanto, diante das reflexões feitas a partir dos relatos dos acadêmicos presentes em seus relatórios, a vivência na regência remota, na disciplina de Estágio em Ciências Naturais II, proporcionou a compreensão de que o ato de ensinar está relacionada a influência do contexto, social, político, econômico e que cada ator, sujeito, individuo nesse processo deixa suas marcas e impressões na educação. Por isso, faz-se necessário a reflexão quanto cada ação desempenhada no exercício da profissão docente e no cumprimento das práticas escolares.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna SCHETTINO, Clara. ABANDONO, EVASÃO ESCOLAR E COVID- Instituto Sonho Grande. **Pesquisas em Educação**. NOV/2020. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAZZO, V. L. Para onde vão as licenciaturas?: a formação de professores e as políticas públicas. **Educação**, Santa Maria, RS, v. 25, n. 1, p. 53-65, 2000.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. Parecer homologado: Normas para organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional. Distrito Federal, 21 Carla Simone de Paiva Oliveira | Ismênia Gurgel Martins 2003.

CAFÉ, Laércio de Jesus; SELUCHINESK, Rosane Duarte Rosa. MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DE 3º ANO DO ENSINO MÉDIO PARA PROSSEGUIREM SEUS ESTUDOS FRENTE ÀS DIFICULDADES DA PANDEMIA COVID-19. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.16 – 2020.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

FELIZOLA, Pedro Augusto Maia. O direito à comunicação como princípio fundamental: internet e participação no contexto da sociedade em rede e políticas públicas de acesso à internet no Brasil. **Revista de Direito, Estado e Telecomunicações**, v. 3, n. 1, p. 205-280, 2011.

KLOSOWSKI, Simone Scorsim; REALI, Klevi Mary. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem. Ed.5. **UNICENTRO - Revista Eletrônica Lato Sensu**, 2008. ISSN: 1980-6116.

KLÜBER, Thiago Emanuel; BURAK, Dionísio. A Fenomenologia e suas Contribuições para a Educação Matemática. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 3, nº 1, p. 95- 99, jan.-jun 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Kênio Erithon Cavalcante; VASCONCELOS, Simão Dias. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 397-412, jul./set. 2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Alice Virgínia Brito de; NUNES, Andréa Karla Ferreira; OLIVEIRA, Edinice dos Santos Silva. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO LICENCIANDO EM HISTÓRIA. **11 ENFOPE, 12 FOPIE** - A formação ética, estética e política do professor da educação básica, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

PINHEIRO-CAROZZO, Nádia Prazeres; CAROZZO-TODARO, Mauro Enrique. Como a educação a distância pode contribuir com a educação presencial? **EaD em FOCO**, v. 5 n. 2, p.67-83, 2015.

PIRES, Elocir Aparecida Corrêa; COSTA, Eliane Picão da Silva; PACANHELA, Fabiane Borges; MOREIRA, Ana Lúcia Olivo Rosas. Reflexões sobre a Educação Ambiental quanto a formação do professor pedagogo no contexto de pandemia: contribuições para o fortalecimento da justiça social e ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. v. 15, n. 4, p. 456-469, 2020.

RICHTER, Luciana; GOLDSCHMIDT, Andréa Inês. DESAFIOS, OPORTUNIDADES, PERSPECTIVAS: ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM MEIO À PANDEMIA. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.40.

SANTOS, Valeska Araújo dos. **Vivência do (no)estágio supervisionado remoto no curso de licenciatura em química**. Areia: UFPB/CCA, 2021. 59f.

SILVEIRA, Caio Teixeira e. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE O ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS DE UM ESTAGIÁRIO**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2021.

SOARES, Mônica Dias; SANTOS, Antônia Nádia Brito dos; FARIAS, Francielly Rodrigues de; LIMA, Filipe Gutierre Carvalho de. ENSINO DE BIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRIATIVIDADE, EFICIÊNCIA, ASPECTOS EMOCIONAIS E SIGNIFICADOS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.2, fev. 2021. ISSN-2675–3375.

SOBERAY, Samara Tereza Mauad; FREITAS, Léia Gonçalves de. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE

PANDEMIA DA COVID-19. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n.4, p.1-27, abr./jun. 2021.

SOUZA, Celestina Maria Pereira de Souza; PEREIRA, Jhonata Moreira; RANKE, Maria da Conceição de Jesus. Reflexos da pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência. **Revista Brasileira de Educação do Campo**. Tocantinópolis/Brasil. v. 5. 2020. ISSN: 2525-4863.